



Português para falantes de outras línguas da UTFPR: do presencial ao remoto

Fernanda Deah Chichorro Baldin: Dalem - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR);
email: fernandabaldin@utfpr.edu.br

Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque: Dalem - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Elisa Novaski Cordeiro: Dalem - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Introdução

O presente artigo tem o objetivo de relatar as ações do Programa de Extensão Universitária Português Para Falantes de Outras Línguas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Curitiba (CT), doravante PFOL, no período de pandemia, desde março de 2020. Procuramos descrever as ações realizadas no programa de extensão a partir da

suspensão das atividades presenciais na Universidade e início do modo remoto.

As atividades do PFOL na UTFPR se iniciam em 2001, quando a Universidade era um Centro de Educação Tecnológica (CEFET). A principal demanda, na época, era de alunos intercambistas, provenientes de instituições

internacionais (europeias e latino-americanas em sua maioria), que precisavam de aulas de português para se estabelecer em Curitiba e acompanhar as aulas na instituição.

Em 2008, o CEFET passou a ser universidade e, com isso, novos cursos de graduação, como o de Letras foram criados. A partir de 2010, o público de alunos estrangeiros também mudou: os recentes eventos de deslocamento forçado de pessoas, devido a desastres naturais, guerras e crises socioeconômicas em países como Haiti, Síria, Venezuela e outros países da América Latina e África colocaram o Brasil no mapa como um lugar de (re)estabelecimento. Em 2015, o PFOL expandiu a quantidade de cursos de extensão, passando a organizar-se em cinco níveis (PFOL 1, 2, 3, 4 e 5), oferecidos semestralmente, de acordo com a demanda, além de promover outras ações de extensão mais pontuais, todas abertas à comunidade externa.

Em 2016, o curso de Letras Português Inglês foi descontinuado e o Câmpus Curitiba passou a ter duas licenciaturas em Letras (Português e Inglês separadamente). A nova grade curricular do curso de Letras Inglês passou a oferecer três disciplinas curriculares que visavam à formação de professores de PFOL: duas obrigatórias, Ensino de PFOL 1 (previsto para o 6º período) e Ensino de PFOL 2 (previsto para o 7º período), e uma optativa, Grupo de Pesquisa PFOL.

Em 2019, o PFOL passou de projeto de extensão à programa de extensão universitária graças às muitas atividades desenvolvidas pelo programa, a saber: cursos de extensão de português oferecidos semestralmente, oficinas de curta duração com temas específicos (produção textual escrita, conversação, tópicos gramaticais, entre outros),

encontros que visavam a promover momentos de interação e trocas culturais entre estrangeiros e brasileiros, rodas de conversa, palestras e mesas-redondas. Além desses eventos, também eram promovidos encontros e minicursos voltados aos alunos de Letras a fim de proporcionar momentos de discussão teórica e compartilhamento de experiências de sala de aula, promovendo a formação docente dos professores orientadores do programa e dos graduandos de Letras. A Figura 1 apresenta um esquema visual sobre a organização das atividades extensionistas do Programa PFOL em 2020/2021.

Ao longo dos anos procuramos estabelecer uma relação próxima entre ensino-pesquisa-extensão, a saber: três pesquisas de doutorado (duas concluídas em 2019 e 2020 e outra em andamento); artigos publicados sobre o funcionamento geral do programa de extensão, a atividade de monitoria em sala – desenvolvida por/com os alunos do curso de Letras Inglês – (BALDIN e CORDEIRO, 2017; CORDEIRO *et al.*, 2020) e a inserção do PFOL no âmbito das discussões de internacionalização da universidade pública (CORDEIRO *et al.*, 2021); 12 trabalhos de conclusão de curso; 3 encontros acadêmicos intitulados Encontro de Português para Falantes de Outras Línguas (EPFOL), em 2015, 2016 e 2017.

A partir do cenário apresentado, procuramos demonstrar como as definições de extensão universitária são factíveis às atividades do PFOL, cuja operação dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão



Figura 1 – Esquema visual da organização do Programa do PFOL da UTFPR-CT

Fonte: as autoras (2021)

é organizada e coordenada a fim de suprir demandas sociais e culturais, no que se refere a: 1) inserção de cidadãos não brasileiros na sociedade, possibilitando-lhes acesso não só à língua portuguesa, mas a partir da língua, também a possibilidades de inclusão no mundo do trabalho e em círculos sociais, bem como ao acesso à educação e 2) formação de professores de língua sensíveis a um ensino plural e multicultural que visibilize o outro como um indivíduo cheio de particularidades e não generalizável.

Fundamentação teórico-metodológica

Tal como exposto anteriormente, o PFOL se caracteriza como um programa de extensão por ser capaz de cumprir sua função social, oportunizando o diálogo com a sociedade e atendendo a uma demanda social específica, sendo configurado como uma atividade capaz de interligar ensino e pesquisa, por meio de atividades extensionistas. De acordo com Nogueira (2013), ao se discutir o novo lugar da extensão na universidade, a partir da década de 1990, na então redemocratização do Estado Brasileiro e de suas instituições:

Repensar a extensão universitária enquanto atividade acadêmica significava colocá-la ao lado do ensino e da pesquisa como meio para democratizar o conhecimento produzido e ensinado na universidade e, ao mesmo tempo, possibilitar que esta universidade atendesse às demandas mais urgentes da população, na crítica e na reconstrução de uma sociedade mais justa. (NOGUEIRA, 2013, p. 37).

Nos trabalhos recentes publicados pelas professoras do grupo (BALDIN e CORDEIRO, 2017; CORDEIRO *et al.*, 2020 e CORDEIRO *et al.*, 2021), é possível visualizar a gama de atividades coordenadas desenvolvidas ao longo dos últimos anos na área de ensino de PFOL, de forma a integrar as atividades da Licenciatura em Letras Inglês e a comunidade externa.

Em relação à atividade de monitoria, desenvolvida pelos graduandos em Letras, podemos defini-la como um processo constituído pela/na/com a interação

de saberes promovida pela diversidade natural das relações (SCHNEIDER, 2006). Tal dinâmica ocorre entre os atores do PFOL: graduandos de Letras Inglês em formação docente, professores do curso de Letras Inglês e alunos estrangeiros.

Compreendemos que ensinar uma língua adicional como o português é promover um espaço contínuo de automovimento, compartilhando a constante construção da realidade social vivenciada por cada um. Nas atividades de extensão realizadas, oportunizamos situações de ensino próximas das realidades e demandas dos alunos, permitindo que eles ampliem e diversifiquem novos aspectos da realidade social e se apropriem deles. Nosso desafio constante enquanto Programa de Extensão é o de mobilizar estratégias de aprendizagem possíveis para que os alunos (estrangeiros e da graduação de Letras) reflitam sobre seu papel de transformação do mundo a sua volta (FREIRE, 2008).

No novo contexto desenhado, a partir de março de 2020, tem sido fundamental repensar nosso novo espaço de atuação docente. Desde então, temos dividido nossas atividades de ensino e interação entre tarefas assíncronas e síncronas, utilizando ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) para organizar e tentar favorecer a formação de comunidades de aprendizagem (MARTINS *et al.*, 2016). Segundo os autores:

Os AVAs têm por objetivo principal figurar como um espaço de construção do conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades educativas, mediadas pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), valorizando a interação e o trabalho colaborativo. (p.115).

Corroborando a definição dos autores, os AVAs foram essenciais para que conseguíssemos adaptar nossas aulas, oficinas e eventos para o modo remoto. Por meio deles, pudemos criar diferentes espaços de interação síncrona e assíncrona, criando ambientes seguros para que tanto nossos alunos de PFOL participassem das aulas, quanto os licenciandos de Letras Inglês seguissem com as atividades de formação docente. Os AVAs mais

utilizados foram o Google Classroom e as plataformas de reuniões virtuais: Zoom e Google Meet.

Resultados

Em março de 2020, quando a UTFPR suspendeu suas atividades presenciais devido à pandemia, passamos por um período de adaptação que possibilitou a manutenção das atividades do programa. Naquela época, tínhamos iniciado as atividades de matrícula de alunos estrangeiros novos, distribuição de turmas e organização de graduandos de Letras Inglês que participariam do programa como bolsistas e voluntários. Iniciamos os cursos regulares previstos para aquele semestre de 2020/1, com três turmas: PFOL 1 (que seria nível básico para não hispanos); PFOL 1 hispanos (nível básico para falantes de espanhol) e PFOL 3 (formado por diversas nacionalidades e diferentes línguas maternas, mas que já se comunicavam razoavelmente bem).

Além dos cursos regulares, também tínhamos planejado ações para acontecerem ao longo do semestre vinculadas a um novo projeto: “Formação inicial de professores através de ações de socialização entre estrangeiros e brasileiros - PFOL UTFPR-CT”. O objetivo era promover encontros e oficinas sobre temáticas culturais entre as comunidades interna e externa da UTFPR, propiciando o contato entre professores, alunos estrangeiros e alunos brasileiros e, com isso, oportunizando a formação inicial de professores de língua estrangeira (em especial de PFOL), uma vez que os alunos de Letras Inglês atuavam na realização dessas atividades.

Com a suspensão das atividades presenciais, nossa primeira preocupação foi reorganizar as aulas nas turmas já definidas. A princípio, mantivemos contato com os alunos por grupos de WhatsApp (um grupo por turma) e enviávamos atividades para serem feitas de modo assíncrono semanalmente. Os alunos recebiam as atividades, realizavam-nas e nos mandavam para a correção. Porém, com o passar das semanas, percebemos que a grande

maioria dos estudantes passou a desmotivar-se. Então, pensamos em modos de dar aula de forma remota que resgatassem o interesse e promovessem interação entre esses alunos. Na medida em que fomos nos familiarizando com as plataformas online e discutindo juntas as possibilidades de interação, cada uma das professoras e monitores das turmas passaram a intercalar atividades assíncronas com encontros síncronos em plataformas como Google Meet e Zoom.

No começo de abril de 2020, concomitantemente às atividades assíncronas enviadas aos alunos, planejamos e preparamos conteúdos para duas oficinas de extensão. Ambas seriam ministradas por alunos estrangeiros, orientados e auxiliados por nós, professoras, contando com a ajuda de alunos de Letras Inglês no apoio técnico (formulário de inscrições, material de divulgação, ajuda com as plataformas e com a parte técnica de preparação de material). Uma delas foi “Salaam Aleikum: Oficina de Introdução à Língua-Cultura Árabe”, ofertada entre os dias 15/06/2020 a 06/07/2020, com 8 horas de duração e com 63 participantes. A outra foi “¡Dale Salsa! - Oficina introdutória ao ritmo e dança!”, com 10 horas de duração e 16 participantes. Elas contaram com atividades síncronas e assíncronas por meio das plataformas Google Meet e Google Class Room, bem como com materiais escritos e vídeo-aulas. A experiência de planejar e ministrar essas oficinas de modo totalmente remoto foi nossa primeira tentativa de uso efetivo dessas plataformas de ensino, vendo que sim era exequível manter interação e criar um ambiente de aprendizagem possível. A partir daí, ganhamos novo ânimo para começar a planejar as aulas remotas de modo síncrono para o início do semestre 2020/2.

Então, reorganizamos as turmas, pois apesar da pandemia continuávamos recebendo pedidos de novos alunos para participar das aulas. Assim, no segundo semestre de 2020, ofertamos quatro cursos de extensão de PFOL, abertos à comunidade externa, com aulas síncronas de duração de 90 minutos cada, duas vezes por semana, por meio da plataforma Google Meet e com apoio da

plataforma Google Classroom. Cada um dos cursos teve duração de 60 horas, atendendo um total de 51 alunos, divididos nas quatro turmas. As aulas ocorreram entre 21/08/2020 a 11/12/2020.

Junto com as aulas, organizamos três encontros do projeto “Formação inicial de professores através de ações de socialização entre estrangeiros e brasileiros - PFOL UTFPR-CT”. A Figura 2 mostra o cartaz do evento sobre o seriado “A Grande Família”. Passamos à descrição mais específica dessa e outras ações na sequência:



Figura 2 – Evento de socialização sobre o seriado “A Grande Família”

Fonte: as autoras (2021)

1) “Memes! O que são? De onde vem? Como surgem?”, realizado em 05/10/2020, com duração de 2 horas assíncronas (pelo Google Class Room) e 2 horas síncronas (pelo Google Meet), com um total de

47 participantes. Nesse encontro, houve a participação de alunos de Letras Inglês e alunos estrangeiros para falar sobre a formação de memes no Brasil e em outros países. Houve diferentes momentos de interação e trocas interculturais. As bolsistas, estudantes de Letras Inglês, atuantes no projeto, participaram como mediadoras em pequenos grupos de discussão em salas do Google Meet.

2) “Roda de Conversa: experiências de estrangeiros com o aprendizado de português no Brasil (PFOL/ UTFPR-CT)”, realizado em 06/10/2020, com duração de 2 horas e com a participação de 17 pessoas (entre alunos da disciplina Ensino de PFOL 1 e alunos de português). O objetivo era falar sobre as experiências dos estrangeiros como aprendizes de português no contexto de imersão.

3) “Aspectos culturais na série A Grande Família”, realizado em 09/11/2020, com 2 horas de duração e 43 participantes. O encontro teve a participação de alunos de Letras Inglês e alunos estrangeiros para falar sobre aspectos culturais encontrados na série brasileira “A Grande Família”. As bolsistas atuaram como mediadoras de momentos de interação e trocas interculturais em pequenos grupos de discussão em salas do Google Meet.

Além desses encontros que visavam tanto à socialização entre brasileiros e estrangeiros a partir de temáticas culturais quanto à formação de professores de línguas, em especial de PFOL, organizamos eventos de extensão voltados exclusivamente a alunos venezuelanos (em condição de migração forçada):

1) “Roda de Conversa: direitos trabalhistas de migrantes”, em 26/11/2020, com duração de 2 horas, com a participação de 10 alunos. Neste encontro, uma advogada falou sobre direitos trabalhistas no Brasil para alunos de origem venezuelana que se encontram em condição de migração forçada.

2) “Migrantes e direito de uso do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil”, em 03/12/2020, com duração de 3 horas, com a participação de 9 alunos. Houve a explanação dos serviços oferecidos pelo SUS - desde atendimento e acompanhamento médico-ambulatorial, emergências, cirurgias, tratamentos longos e mesmo explanação da importância das vacinas e de atendimento para saúde mental. Os participantes tiraram suas dúvidas pontuais com relação ao acesso a que eles, como estrangeiros, têm direito.

3) “Revalidação de diplomas e possibilidades de (re)ingresso em universidades no Brasil”, em 16/12/2020, com duração de 3 horas, com a participação de 5 alunos. Houve a explanação de questões documentais, procedimentos para conseguir as informações necessárias e locais em que os alunos podem buscar auxílio para entender mais sobre o processo de revalidação de diplomas e/ou editais de reingresso. Os participantes tiraram suas dúvidas sobre questões pessoais a respeito da revalidação de diplomas, reingresso em universidades no Brasil.

Além dessas ações, no ano de 2020, houve também a criação e execução de outras atividades como encontros de formação com os alunos da graduação em Letras, conforme está apresentado na Figura 3, e também a produção de sete Recursos Educacionais Abertos (REAs) na disciplina Grupo de Pesquisa PFOL do curso de Letras Inglês, na edição de 2019/2 e outros na edição

2020/1. Embora estas não sejam atividades extensionistas em si, elas alimentam os cursos e ações de extensão ofertados aos alunos estrangeiros.

Outra iniciativa foi a reativação de nosso Facebook (<https://www.facebook.com/pfol.utfpr>), criação do Instagram (@pfol_utfpr.ct) e canal do Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCIDcYkbN7OaqL7yDMMCM9mw>) entendidos como meios de comunicação entre alunos de PFOL, alunos de Letras e sociedade em geral. Estamos trabalhando, ao longo do período de pandemia, para alimentar essas redes sociais por meio da criação, seleção e divulgação de conteúdos referentes ao ensino de PFOL e às identidades que fazem parte do nosso programa.

Em 2021, retomamos as atividades remotas em fevereiro: com os trabalhos nas redes sociais e oferta de três cursos de extensão, ministrados de forma remota, de diferentes níveis de PFOL. Cada curso ocorreu entre os meses de março e junho de 2021, com aproximadamente 60 alunos ao total (95% de comunidade externa). As aulas ocorreram sincronicamente duas vezes por semana (três horas semanais), por meio da plataforma Google Meet e as atividades assíncronas via Google Classroom e WhatsApp. Além dessas ações em andamento, já pudemos promover mais um encontro do projeto “Formação inicial de professores através de ações de socialização entre estrangeiros e brasileiros - PFOL



Figura 3 – Encontro remoto de formação entre professoras e alunas de Letras Inglês, atuantes no Programa
Fonte: as autoras (2021)

UTFPR-CT”, intitulado “Imaginou? O PFOL canta!”. O evento ocorreu em 27/04/2021, com duas horas síncronas de duração e mais duas horas assíncronas. Nesta ação, tivemos mais de 50 participantes, entre brasileiros e estrangeiros, que puderam compartilhar seus gostos musicais e falar sobre canções de diferentes países. Este projeto continuará no ano de 2021.

Na UTFPR, até que voltemos às nossas atividades presenciais (estas seguem suspensas até, pelo menos, setembro de 2021), seguiremos nos adaptando para continuar com nosso trabalho na extensão, certas de nossa responsabilidade social para com o ensino, a formação de professores e, acima de tudo, às pessoas envolvidas direta ou indiretamente no nosso trabalho de universidade pública, pessoas essas que nos fazem repensar e ressignificar todos os dias nossas atitudes e posições no mundo em que habitamos.

Considerações Finais

De acordo com Medeiros (2017), a extensão pode ser compreendida como o meio de comunicação

direta entre a universidade e a comunidade em geral, havendo a possibilidade de esta apresentar suas demandas, provocando um processo de questionamento das verdades acadêmicas. Nesse sentido, o PFOL, enquanto um Programa de Extensão vem atuando para promover mudanças (ainda que pequenas) em nosso entorno, abrindo as portas da UTFPR, instituição pública de ensino, em benefício de uma demanda social urgente: a integração de cidadãos estrangeiros nas diferentes esferas da sociedade brasileira.

A pandemia tem causado muitas mudanças comportamentais, emocionais e sociais em nossas relações. Em um contexto de ensino, essas mudanças nos têm exigido constante reelaboração de nossas práticas e visões que envolvem o ato de ensinar e aprender. Questionamos nossos papéis, nossas escolhas e passamos a duvidar de máximas que já tínhamos como certezas, construindo novos caminhos para poder sobreviver diante de tempos tão incertos. ◀

Referências

BALDIN, Fernanda D. C.; CORDEIRO, Elisa N. O processo de formação inicial de professores de português para falantes de outras línguas na UTFPR-CT: Integração entre prática pedagógica e teoria. Em: **Revista Línguas e Letras**, v. 18, n. 39, p. 96- 111, 2017.

CORDEIRO, Elisa Novaski; ALBUQUERQUE, Jeniffer Imaregna Alcantara de; BALDIN, Fernanda Deah Chichorro. Monitoria em sala: uma ação de formação docente. Em: **Fólio - Revista de Letras**, v. 12, n. 1, p. 315-338, 2020.

_____. A internacionalização a partir de ações de um programa de extensão universitária do sul do Brasil. Em: **Fórum Linguístico**, v. 18, n. 1, p. 5642-5652, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do compromisso**: América Latina e educação popular. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2008.

MARTINS, D. O. ; TIZIOTTO, S. A.; CAZARINI, E. W. . Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como ferramentas de apoio em Ambientes Complexos de Aprendizagem (ACAs). Em: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 15, p. 1, 2016.

MEDEIROS, Marcia Maria. A extensão universitária no Brasil: um percurso histórico. Em: **Revista Barbaquá**, v. 1, n. 1, p. 09-16, 2017.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. Em: **Interfaces – Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 35-47, 2013.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de co-nhecimento em sala de aula. Em: **Revista Espaço Acadêmico** (UEM), v. Mensal, p. 65, 2006.